

Trabalhos Científicos

Título: O Risco De Desenvolvimento De Doenças Autoimunes Induzido Pela Vacina Contra Hepatite B: Uma Revisão Sistemática Da Literatura

Autores: GIOVANNA MARIOT STÉFANI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)), MURILO EVANDRO DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)), VICTOR SEABRA LIMA PRADO COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)), RAFAEL CYPRIANO DUTRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)), MAÍRA COLA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)), DAIANA CRISTINE BÜNDCHEN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC))

Resumo: As doenças autoimunes têm ascendido em incidência nas últimas décadas. Tais distúrbios podem ser desencadeados por agentes infecciosos por diversos mecanismos, e há a suspeita de que as vacinas possam ser responsáveis 8203,8203, pela sua indução de forma similar. A vacina contra hepatite B está entre os imunizantes pesquisados. Investigar a ocorrência de doenças autoimunes induzida pela vacina contra hepatite B. Revisão sistemática desenvolvida de acordo com as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Foram selecionados estudos em português, inglês ou espanhol das bases de dados Embase, PubMed, Scopus e Web of Science. Foram considerados todos os artigos indexados até novembro de 2023 que atendiam aos critérios de elegibilidade. Os desenhos de estudo selecionados foram ensaio clínico controlado e randomizado, caso-controle, coorte e quasi-experimental. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada pelos checklists do Joanna Briggs Institute. Foi utilizada descrição narrativa para apresentar as características e os resultados dos estudos recuperados, sendo a relação entre a vacinação contra a Hepatite B e o risco de doenças autoimunes a variável de maior interesse. Dos 997 estudos iniciais, quinze corresponderam aos critérios de elegibilidade. A população total dos estudos primários foi de 285.229 participantes. A faixa etária dos indivíduos estudados variou de 10 meses a 79 anos de idade, com predomínio do sexo feminino nessa população. Dentre os artigos incluídos, há 13 estudos de caso-controle, um coorte e um ensaio clínico controlado e randomizado. Não houve significância estatística entre a vacinação contra hepatite B e o risco de desenvolver doenças autoimunes em 10 dos 15 artigos. Em um estudo, foi afirmado que pode haver relação de risco, dependendo da formulação da vacina utilizada e do tempo entre a aplicação e o aparecimento dos sintomas. Dois estudos identificaram uma relação de risco entre a vacinação e o desenvolvimento de autoimunidade, ainda que esses tenham sido artigos, ou com maior risco de viés (50%), ou com resultados estatisticamente imprecisos (IC 95%, 1,5-6,3). Um único estudo encontrou um possível efeito protetor desta vacina contra o aparecimento de doenças autoimunes, com a ressalva de que esse foi um resultado isolado oriundo de um dos artigos com um dos maiores índices de risco de viés (40%). Por fim, em um único estudo, houve resultados inconclusivos quanto ao objetivo desta revisão sistemática. Não parece haver relação estatisticamente significativa entre a vacinação contra hepatite B e o desenvolvimento de doenças autoimunes. Portanto, a vacinação contra a hepatite B, aliada à vigilância farmacológica, deve ser encorajada.